

# O ESTADO DA ARTE PARA A ANÁLISE DE DISCURSO PECHEUTIANA NO CAMPO POLÍTICO

## THE STATE OF THE ART FOR PECHEUTIAN DISCOURSE ANALYSIS IN THE POLITICAL FIELD

Juan Monteiro 1

**Resumo:** Este estudo de cunho descritivo e caráter bibliográfico tem como objetivo central investigar pesquisas acadêmicas que utilizem prioritariamente a análise de discurso (doravante AD) pecheutiana com enfoque em redes sociais sobre o campo político envolvendo a polarização política e o espectro político-ideológico. Deste modo, delimitou-se um tema para o Estado da Arte: o espectro político e o sujeito do discurso interpelado por formações discursivas e ideológicas na polarização política. Apesar das buscas terem sido realizadas com o intuito de encontrar pesquisas que utilizam da AD francesa, os resultados não foram muito promissores. Por esse viés, de modo específico buscou-se analisar os aspectos teórico-metodológicos de teses, dissertações e artigos sobre a polarização política e o espectro político-ideológico; compreender as limitações teórico-metodológicas dos resultados mais promissores com relação aos seus respectivos objetos; e relacionar os métodos das pesquisas encontradas com a AD pecheutiana, especificando as nuances que este dispositivo teórico-analítico pode proporcionar.

**Palavras-chave:** Espectro Político. Polarização Política. Análise de Discurso. Estado da Arte.

**Abstract:** This descriptive study and bibliographic character has the central objective of investigating academic researches that primarily use Pecheutian discourse analysis (henceforth AD) with a focus on social networks on the political field involving political polarization and the political-ideological spectrum. In this way, a theme for the State of Art was delimited: the political spectrum and the subject of the discourse questioned by discursive and ideological formations in political polarization. Although the searches were carried out in order to find research using French AD, the results were not very promising. Through this bias, in a specific way, we sought to analyze the theoretical and methodological aspects of theses, dissertations and articles on political polarization and the political-ideological spectrum; understand the theoretical and methodological limitations of the most promising results in relation to their respective objects; and relate the research methods found with the Pecheutian AD, specifying the nuances that this theoretical-analytical device can provide.

**Keywords:** Political Spectrum. Political Polarization. Discourse Analysis. State of Art.

## Introdução

A atual conjuntura sociopolítica brasileira requer uma atenção especial, pois com o advento das tecnologias que encurtaram mais o espaço-tempo, desde o início do século XXI a polarização política vem tomando proporções cada vez mais impulsionadas pelas redes sociais. Comumente, ao se falar em política ou especificamente em política nacional, as questões são remetidas para a cena eleitoral/partidária com referentes como, por exemplo, corrupção, fanatismo, partidarismo, nacionalismo e a dicotomia esquerda-direita. De todo modo, a política deve ser pensada como um todo – não somente com relação a questões da cena eleitoral/partidária – e dito isto, os discursos têm seus lugares especiais como a materialidade da ideologia e os efeitos de sentidos que transitam como fatores politizadores.

A presente pesquisa busca a construção de um Estado da Arte e, para tanto, estabelece um tema: “o espectro político e o sujeito do discurso interpelado por formações discursivas e ideológicas na polarização política”. Esta ideia pensada a partir de projeto em andamento para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Neste caso, o objeto da pesquisa é o sujeito que é estudado a partir dos pressupostos teórico-metodológico da análise de discurso (doravante AD).

Apesar de ser convencional para muitos pesquisadores estabelecer, através de pesquisa exploratória, um cenário inicial – antes mesmo da construção da pesquisa – para a compreensão do estágio atual de pesquisas relacionadas ao tema que se pretende construir, o dito “estado da arte” não é comum para analistas de discurso realizar este tipo de levantamento. O comum é que um arcabouço teórico-metodológico acompanhe o objetivo central que foi delimitado a partir de trabalhos anteriores de mesma autoria, de orientações e/ou construídos em grupos de pesquisas composto por analista como no caso do presente trabalho. No Grupo de investigação sobre narrativas, práticas letradas e discurso (GRINPRALED), onde os referenciais são sugeridos em orientação e, portanto, não é trabalhado o estado da arte seja para justificativa, referencial teórico, problema de pesquisa, etc. No entanto, o estado da arte foi criado aqui a partir de uma experiência no mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual da Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista (FAPESB). Foram buscados teses, dissertações e artigos que dialogam com a temática e/ou objeto de pesquisa.

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas em estado da arte são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões [...]. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Desse modo, foram feitas buscas em plataformas digitais de bancos de pesquisa acadêmica como, por exemplo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>1</sup> (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>2</sup> (CAPES), o portal de revistas/artigos acadêmicos *Scientific Electronic Library Online*<sup>3</sup> (SciELO). Em buscas com significantes relacionados ao tema/objeto de pesquisa, foram utilizadas sequências pouco detalhadas para que trabalhos de áreas totalmente diferentes não fossem associadas ao mapeamento desejado. Os descritores “espectro político” e “polarização política” foram estabelecidos e pesquisados separadamente nos bancos de dados de pesquisa acadêmica, pois outras palavras-chaves – mesmo com filtros específicos das

1 Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

2 Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

3 Disponível em: <https://scielo.org/pt/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

plataformas – não possibilitaram resultados promissores.

### Aspectos teórico-metodológicos

Numa busca ampla utilizando o termo “espectro político”, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 35 trabalhos foram encontrados. No entanto, observando as grandes áreas do conhecimento, 8 destes pertencem as ciências sociais aplicadas e 1 as ciências da terra – sendo todas estas descartadas, não pelo fato de pertencerem as suas respectivas áreas, mas por tratar do espectro político de modo superficial e sem aproximação com o objeto de pesquisa, e sem aprofundamento com questões que envolvem posicionamentos de sujeitos ou posições características de áreas do espectro. Notadamente, no tocante ao foco da busca, os trabalhos destas duas grandes áreas limitam-se a: investigarem áreas do espectro que estão associadas a militâncias político-partidárias e não-partidárias e/ou movimentos sociais (seja para enaltecê-los ou seja para criticá-los), políticas públicas, gestão e até mesmo a apresentação da criação de aplicativos para obter detalhes de votação na Câmara dos Deputados do Brasil.

Apesar do fato de muitos trabalhos não terem sido escolhidos para compor o estado da arte por estarem diretamente ligados ao espectro político por uma via institucional/partidária, muitos, dos quais aparecerão, possuem este vínculo. No entanto, as teses, dissertações e artigo selecionados – ainda que tenham seus respectivos temas/objetos/objetivos relacionados a política partidária – possuem uma discussão adequada ao estado da arte que tem como base “o espectro político e o sujeito do discurso interpelado por formações discursivas e ideológicas na polarização política”.

É importante que fique claro que o termo “política”, ou até mesmo “político”, que serve como referente, não devem ser compreendidos como análogos a política partidária, como acontece nos 12 trabalhos encontrados nos resultados relacionados as ciências sociais aplicadas e ciências da terra disponíveis no banco da CAPES. Para a AD, a política está associada a divisão do sujeito e ao posicionamento deste frente a conjuntura social-histórica-ideológica tanto do ponto de vista discursivo como do ponto de vista ideológico (PÊCHEUX, 1995; ORLANDI, 2001; PÊCHEUX, 2002).

Ainda sobre as buscas realizadas na plataforma da CAPES, restaram mais duas grandes áreas que dialogam com o tema buscado, sendo estas: ciências humanas, com 25 trabalhos; e linguística, letra e artes, com 1 trabalho. Destes estudos, 2 dissertações e 1 tese – todas da grande área ciências humanas – dialogaram diretamente com o foco do mapeamento realizado até então. Em outra busca realizada na mesma plataforma a partir da palavra-chave “polarização política” foram encontrados 34 resultados, divididas por grande área do conhecimento da seguinte forma: 24 resultados para ciências humanas com apenas 2 trabalhos (2 dissertações) dialogando diretamente com os objetivos da busca; 6 para ciências sociais aplicadas com 2 trabalhos (1 tese e 1 dissertação) dialogando diretamente; 3 para linguística, letra e artes com apenas 1 trabalho (1 tese) dialogando diretamente; e 1 resultado para multidisciplinar que não serve aos objetivos da busca.

No mapeamento realizado na BDTD do IBICT, a partir do significante “espectro político”, foi obtido um resultado de um total de 30 teses ou dissertações. Por outro lado, diferentemente dos resultados encontrados na Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não foi possível mapear separadamente por grandes áreas do conhecimento, pois as opções para filtragem não proporcionavam número exatos por área do conhecimento, ou seja, proporcionavam números inferiores caso somados – não equivaliam a um total de 30 teses ou dissertações. Desse modo, dentre os 30 trabalhos encontrados, apenas 2 dialogaram diretamente com os objetivos da busca, sendo 1 tese e 1 dissertação. Com o descritor “polarização política”, os resultados foram mais promissores, apontando para: um total de 40 teses e dissertações, sendo 3 destas (2 dissertações e 1 tese) utilizadas para compor o estado da arte – por serem apenas estas mais próxima do objeto de estudo e/ou tema que serviu como base para a pesquisa.

A busca realizada na SciELO, filtrada por idioma em português, possibilitou os seguintes números por área do conhecimento: ciências humanas (10); ciências sociais aplicadas (4); e linguística, letras e artes (1). Dentre este total de 15 trabalhos, apenas 1 artigo da área de linguística, letras e artes foi selecionado por se aproximar dos objetivos do mapeamento. Nesta mesma plataforma foram encontrados 25 artigos na busca realizada pelo descritor “polarização política”,

mas apenas 1 resultado – o mesmo encontrado na busca realizada por “espectro político” – se aproximou dos objetivos delimitados para as buscas.

Considerando as três plataformas utilizadas, na busca com o descritor “espectro político” foram obtidos 6 resultados promissores com 2 teses e 1 dissertação no Catálogo da CAPES, 2 teses na BDTD e 1 artigo na SciELO. Uma das teses de doutorado foi encontrada tanto na plataforma da CAPES quanto na plataforma da BDTD. Soma-se, deste modo, um total de 5 trabalhos para o descritor “espectro político”. Na relação de trabalhos encontrados na busca por “polarização política” foram obtidos 9 resultados promissores com 2 teses e 3 dissertações no Catálogo da CAPES, 1 tese e 2 dissertações na BDTD e 1 artigo na SciELO (este único artigo também foi encontrado na busca por “espectro político”). Assim sendo, soma-se um total de 8 trabalhos para o descritor “polarização política”.

Através das buscas nas três plataformas informadas anteriormente – BDTD; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; e SciELO –, foram obtidos um total de 14 trabalhos e foi desenvolvido um levantamento teórico norteado pelas palavras-chaves estabelecidas dentro de uma rede de significações propícias de aproximação ao tema. Desse modo, a seguir foram construídas respectivamente subseções sobre os descritores “espectro político” e “polarização política”.

### Espectro político

Considerando a atual conjuntura sociopolítica, o espectro político está associado a questões sociais como esquerda/direita, liberal/ autoritário e/ou progressista/conservador. Por esse viés, é oportuno colocar que em linhas gerais o espectro é compreendido apenas a partir de uma relação dicotômica entre esquerda-direita. Os mais variados tipos de discurso são re-produzidos de modo a naturalizar/cristalizar esta dicotomia, inclusive no âmbito acadêmico.

O trabalho encontrado em duas plataformas – como dito em outro momento – se trata da tese de doutorado intitulada *Velhas Raposas, Novos Governistas: o PMDB e a Democracia Brasileira*, de autoria da Natalia Regina Avila Maciel, defendida em 2014 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política. Neste trabalho, a autora (MACIEL) buscou “analisar de forma aprofundada um dos principais atores políticos da atual democracia brasileira: o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)” (p. 9).

Maciel (2014), com o objeto de pesquisa voltado para as coalizões de governo realizadas pelo partido, buscou nos dois primeiros capítulos uma análise de abordagem qualitativa sobre a história do MDB, e nos dois últimos, análises quantitativas (de modo empírico, com dados e análises quantitativas). Grande parte destas análises foram feitas a partir do método *nominate*:

*O nominate* é um método de escalonamento multidimensional elaborado por Poole e Rosenthal (1997) no qual a posição dos legisladores é obtida pela análise das votações nominais supondo que dois legisladores com votações parecidas serão vistos como mais próximos um do outro do que legisladores com votos distintos (MACIEL, 2014, p. 33).

A autora supracitada busca então, a partir de diferentes acontecimentos da cena político-partidária análises que descrevem as posições do MDB no espectro político. A pesquisa possui uma importante contribuição para revelar as articulações partidárias para desde de 1965 – quando foi criada a Lei Orgânica de Partidos e o MDB era oposição ao regime militar – até 2014 – quando o partido possuía a presidência da Câmara e do Senado e a vice-presidência da República. No entanto, toda a discussão se reduz a compreensão de posições como, por exemplo, esquerda, direita e “mais ao centro” e de fatores articulatórios de acordos partidários e/ou eventualmente fatores ideológicos institucionais, o que distancia a pesquisa da compreensão do espectro como um todo e da relação dos sujeitos com o espectro.

Diferentemente da tese de autoria da Natalia Maciel, que compreende as dimensões apontadas sobre o espectro político como de caráter multidimensional, ou seja, com capacidade de abranger, tratar dos múltiplos aspectos, outro trabalho considerado relevante trata do espectro por um viés contrário, ou seja, considerando como uma única dimensão. Trata-se da dissertação de mestrado intitulada *Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo*

*mais*, de autoria de Fábio Maia Ostermann, defendida também em 2014 no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O objetivo central desta pesquisa é “analisar a validade contemporânea da dicotomia político-ideológica Direita-Esquerda abordando especificamente o caso do Liberalismo ao problematizar seu posicionamento no espectro político” (OSTERMANN, 2014, p. 7). Desse modo, o autor faz relação do termo liberal ao que chama de escala unidimensional. O trabalho possui base metodológica ancorada nos resultados obtidos através de entrevistas que buscam:

[...] uma melhor compreensão sobre como estes atores – selecionados dentre fundadores e membros dirigentes das instituições mais destacadas como defensoras do ideário liberal – enxergam o posicionamento de suas instituições e do Liberalismo em relação à escala unidimensional Esquerda-Direita (Ibidem, p. 7).

Antes da aparição dos aspectos metodológicos na terceira parte do trabalho a partir de entrevistas qualitativas individuais com lideranças de movimentos liberais, a pesquisa se estabeleceu em dois momentos. Numa primeira etapa o foco foi a dicotomia “Direita-Esquerda” e posteriormente o trabalho se direcionou para o Liberalismo, neste caso visto como filosofia política. Nestes dois momentos anteriores as entrevistas analisadas, foi realizado um levantamento teórico de caráter historiográfico do surgimento a atualidade (no momento da conclusão da pesquisa) dos referentes.

O trabalho realiza proporciona um importante levantamento de dados, mas não há foco no discurso dos sujeitos entrevistados, pois as falas são vistas como conteúdos comparados dentro de limitações que aproximam os enunciados obtidos nas entrevistas. Não há um dispositivo teórico-analítico para compreender eventuais rupturas e deslizamentos por parte dos sujeitos entrevistados, por exemplo. O que poderiam ser chamados de dispositivos teóricos – que não são teórico-analíticos – utilizados nos referidos estudos (Ibidem) faz o papel de “historicizar” os modos como são compreendidos os termos em uma dada conjuntura. De todo modo, Fábio Ostermann faz sempre um paralelo entre os referentes e a ideologia que prevalece num dado espaço-tempo. As conclusões apontam para ““direita envergonhada”, conforme desenvolvido por Souza (1988), Power (2008), Zucco & Power (2010) e Madeira & Tarouco (2010)”<sup>4</sup> (p. 72). No entanto, o Liberalismo é apontado como uma nova direita e a discussão no que se refere ao termo liberal dentro do espectro assim como outras áreas não aparece na pesquisa que fica nesta via reducionista/dicotômica do espectro político: direita; nova direita (ou Liberalismo, que supostamente afastaria os entrevistados da relação unidimensional) ; e esquerda.

Outro estudo que faz referência ao espectro político é a dissertação de mestrado *Espaço político e sindicalismo: a posição política das lideranças sindicais em João Pessoa/PB*, defendida em 2010 por Maria de Fátima Barreto no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Nesta pesquisa, o espaço político é compreendido como multidimensional, assim como compreende Maciel (2014), diferente da perspectiva de Ostermann (2014): unidimensional. Por outro lado, Barreto (2010) faz uma análise que não visa somente instituições político-partidárias como Ostermann e Maciel, mas sim, busca também compreender o eleitorado em relação as propostas político-ideológicas, ou mais precisamente “analisar e descrever as representações da esquerda, relacionadas com a identidade sindical e partidária a partir do posicionamento no espaço político das lideranças sindicais de João Pessoa-Paraíba” (BARRETO, 2010, p. 18).

A autora (Ibidem) faz uma análise baseada nas representações onde toma a esquerda como referente a partir das falas dos sujeitos entrevistados. Como instrumentos foram utilizados a associação livre e um questionário que dentre várias perguntas as respostas foram limitadas – no tocante ao espectro político – a autotaxiometria: esquerda/direita, identidade partidária e sindical. Outras áreas do espectro aparecem na pesquisa, mas sempre com a ideia de mão dupla,

<sup>4</sup> As referências relacionadas a estes autores não constam nas referências bibliográficas ao final deste trabalho, pois se tratam de uma citação direta citada por Ostermann (2014) e, portanto, leituras realizadas pelo referido autor.

de lados antagônicos. Apesar de apresentar uma perspectiva multidimensional, os resultados desta pesquisa se aproximam, neste sentido, a relação dicotômica estabelecida por Ostermann (2014).

Numa eventual análise ancorada nos pressupostos teóricos da AD pecheutiana, haveriam espaços para a compreensão do não-dito, ou seja, o referente ao que não está explícito e/ou silenciados nas falas ou acontecimentos no ato da entrevista, por exemplo, conforme Orlandi (2001). A autora enfatiza a importância de uma análise que busque relacionar o discurso com o histórico-social-ideológico, uma vez que havendo foco em apenas uma destas áreas, os efeitos de sentidos são vistos como “dicotomizados, e a nossa posição é a de que não se pode separar histórico e social” (Ibidem, p. 144).

Outra tese, *A internet livre e aberta como ideologia: o debate da neutralidade da rede no Brasil e nos Estados Unidos*, de Aracele Lima Torres concluída em 2018 pela Universidade de São Paulo, faz uma abordagem histórica sobre a construção de uma ideologia contemporânea pautada na visão de que a internet deve ser livre e aberta. Esta ideologia, nas palavras da autora, pode ser compreendida como “uma ideologia política capaz de comportar representantes dos dois lados do espectro político, tanto à direita quanto à esquerda” (TORESS, 2018, p. 34). A dicotomia esquerda-direita aparece mais uma vez como uma visão reducionista do espectro político, apesar da abordagem histórica realizada pela autora. Este fato, de acordo com Orlandi (2001), pode ser atribuído a existência da separação entre histórico e social.

O espectro político-ideológico analisado somente a partir da relação/polarização/dicotomização esquerda-direita desvincula questões sociais de outras linhas do espectro diretamente relacionadas a questões sociais como, por exemplo, liberal/progressista e conservador/autoritário. Torres (2018), conclui que:

As ideologias são resistentes ao ponto de perdurarem séculos e atravessarem fronteiras continentais, fornecendo sentido tanto a grandes e importantes decisões, quanto às experiências mais banais das pessoas [...]. As ideologias [...] passam por um processo contínuo de legitimação e contestação, apropriação e reapropriação, construção e desconstrução de sentidos, porque elas são campos de disputa de poder entre diferentes grupos sociais (p. 228).

Dentro desses termos, o social é relacionado a relação/polarização/dicotomização esquerda-direita. Em se tratando de espectro político, é oportuno dizer que direita e esquerda correspondem a linhas diretamente relacionadas a questões econômicas. Isso não descarta proximidades com questões sociais, mas cria um efeito de sentido de naturalização/cristalização ou mais precisamente de “homogeneização lógica” das regiões do espectro político-ideológico, que sustenta a ideia um “mundo semanticamente normal” (PÊCHEUX, 1995).

As formações discursivas (FDs) como representação materializada das formações ideológicas (FIs) são importantes para a compreensão dos processos que envolvem as lutas em diversas instâncias da estrutura social. Reduzi-las a dicotomia esquerda-direita direciona qualquer a análise de qualquer funcionamento ideológico a luta de classes apenas, pois:

O funcionamento da Ideologia em geral como interpelação dos indivíduos em sujeitos (e, especificamente, em sujeitos de seu discurso) se realiza através do complexo das FI e fornece a cada sujeito “sua realidade”, enquanto sistema de evidências e de significações aceitas. Esse sujeito interpelado tende a “esquecer” o processo mesmo de sua interpelação, realizando a incorporação-dissimulação dos elementos do interdiscurso (TEIXEIRA, 1994, p. 69).

Defendo, através dos pressupostos teórico-metodológicos da AD pecheutiana, a compreensão do espectro político considerando suas várias regiões possíveis e prováveis dentro de uma dada conjuntura social-histórica-ideológica definida a partir do interdiscurso e intradiscurso do discurso em análise. Convém, deste modo, tratar de grupos ou classes considerando o processo discursivo da veiculação de sentidos sobre o espectro político (noções sobre esquerda/direita,

liberal/progressista, conservador/autoritário).

Não foram encontradas teses e dissertações sobre o espectro político que utilizassem os pressupostos teórico-metodológicos da AD pecheutiana como base. No entanto, foi possível encontrar um artigo com o título *Cenografia e ethos: o discurso da intolerância e polarização política no Twitter* de autoria de Ernani Cesar de Freitas e Luis Henrique Boaventura Letras, publicado em 2018 a pela revista científica *Letras de Hoje* do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-RS. “O marco teórico, neste trabalho, faz uma articulação entre a filosofia do ato responsável, de Bakhtin (2012), a comunicação ubíqua, de Santaella (2014), e a cenografia e o ethos, de Maingueneau (2008a)” (FREITAS e BOAVENTURA, 2018, p. 450). Diga-se de passagem, a teoria bakhtiniana é comumente utilizada junto a AD pecheutiana.

Apesar da AD não ter sido utilizada como dispositivo teórico analítico, a noção de *corpus* aparece no artigo de forma análoga ao campo discursivo pecheutiano/orlandiano. Os autores informam que o “*corpus* se constitui pela réplica (*reply*) de um usuário (Renato Barbosa) a um *post* de Leonardo Boff na rede social *Twitter*, em relação ao falecimento de Dona Marisa Letícia no dia 3 de fevereiro de 2017” (Ibidem, 450). No universo da AD:

Definiremos um *corpus discursivo* como um conjunto de sequências discursivas [...]. A constituição de um *corpus* discursivo é, de fato, uma operação que consiste em realizar, por meio de um dispositivo material de uma certa forma (isto é, estruturado conforme um certo plano), hipóteses emitidas dos objetivos de uma pesquisa (COURTINE, 2014, p. 54).

As postagens/publicações (*post* e comentários sobre o mesmo) analisadas formaram o *corpus* da pesquisa (FREITAS e BOAVENTURA, 2018) organizadas como acontece em muitas pesquisas feitas por “analistas de discurso”. O espectro político, aparece com o termo “espectro polarizante” (BOAVENTURA, 2017), especificamente como referente a “polarização do espectro político nacional” (FREITAS e BOAVENTURA, 2018, 453). Assim como nas pesquisas anteriores (MACIEL, 2014; OSTERMANN, 2014; BARRETO, 2010; TORRES, 2018), Freitas e Boaventura (2018) constroem um eixo dimensional para análise pautado na dicotomia esquerda-direita, pois nas palavras dos autores supracitados, “podemos afirmar que os lados desse cenário político se opõem entre uma esquerda e uma direita que se excluem mutuamente” (p. 454).

## Polarização política

Estudos sobre polarização política, que oportunizam uma boa discussão para a presente pesquisa, são mais recentes se comprados as buscas relacionadas ao espectro político. Os trabalhos mais antigos, dentro deste contexto de aproximação por temática, são teses e dissertações concluídas a partir do ano de 2017 como, por exemplo, a dissertação apresentada na área de concentração de Instituições Políticas e Políticas Públicas no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará, intitulada *Comportamento político online: blogs de política e o escândalo da lava-jato* de Alessandra Cristina Gaia Bastos (2017).

Com a premissa de que a “formação das preferências políticas dos indivíduos, e sua capacidade de enquadramento e difusão do escândalo político, representa decisivo recurso na mobilização e discussão de valores e normas políticas”, Bastos (2017, p. 18) estabelece um padrão de elementos da cultura política brasileira a partir do escândalo de corrupção da “Lava Jato” num blog. A autora supracitada afirma a existência da formação de preferência que produz um “discurso pronto que se torna acessível para o consumo, criado a partir de um conjunto de instrumentos e profissionais midiáticos “formadores de opinião”” (Ibidem, p. 13). Este trabalho se aproxima muito das considerações de Haroche (1988) – que fazem parte do quadro teórico do presente trabalho – sobre a fabricação do consenso, onde o sujeito é interpelado pelo discurso dominante age de acordo com o discurso produzido para o consenso.

Bastos (2017) delimita a polarização em duas regiões possíveis: esquerda-direita; PT-PSDB; Rousseff-Neves. Apesar de não ter um enfoque necessariamente institucional/partidário, mas sim no sujeito, assim como no referencial teórico encontrado a partir do espectro político, a autora (Ibidem) faz uma análise reducionista no sentido de propor uma relação/polarização dicotômica

resumida em esquerda-direita. A fabricação do consenso, dentro destes termos, pode ser entendida como algo que privilegia não somente a direita, mas a direita conservadora, que no lugar histórico-social deslegitima diversas regiões do espectro naturalizando-as como puramente de esquerda.

Em *Campanhas on-line e polarização política: o uso do twitter nas eleições presidenciais brasileiras de 2014*, dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, por Robson Carneiro Conceição em 2017, a discussão se aproxima um pouco mais do institucional, ao contrário de Bastos (2017) que busca mais o sujeito. Conceição (2017, p. 7) “analisar o padrão da comunicação estratégica digital adotado por candidatos à presidência da república e seus respectivos partidos, em especial, a atuação no site de rede social, *Twitter*”. Através de análise empírica foram definidas categorias a partir dos dados coletados. No tocante as dimensões do espectro político, a dicotomia esquerda-direita não aparece e somente em dois momentos da pesquisa o conservadorismo é mencionado, mas sem que outras áreas do espectro sejam evocadas. De modo geral, a pesquisa buscou um mapeamento por categorias delimitadas por aproximação para a definição de gráficos que definem comentários positivos e negativos, por exemplo.

A análise realizada por Conceição (2017) se difere do trabalho realizado em análise de discurso, que busca os efeitos de sentidos associados ao interdiscurso/intradiscurso. Neste trabalho (Ibidem), perspectiva de análise se aproxima mais da “análise de conteúdo” – que pode ser qualitativa e/ou quantitativa, mas sem relação com o social-histórico-ideológico além do enunciado – ou pode ser compreendida como uma análise de texto, pois o “*texto* consiste no discurso acabado para fins de análise. Todo texto enquanto *corpus*, é um objeto completo” (MINAYO, 2013, p. 321).

Elvis Dieni Bardini, em sua tese também concluída em 2017 pela Universidade do Sul de Santa Catarina, com o título *A cibercultura da intolerância política, ou como a linguagem do ódio desconstrói a cidadania*, trata sobre o “ciberativismo” e a disseminação de ideais antidemocráticos. O objetivo desta pesquisa é “investigar a polarização política entre Direita e Esquerda, no ciberespaço, em particular no facebook a partir das eleições de 2014” (BARDINI, 2017, p. 7). Considerando apenas os objetivos, mais uma vez a dicotomia esquerda-direta aparece como enfoque para a delimitação dos sentidos. Em muitos momentos outras áreas do espectro político-ideológico são relacionadas em outros momentos, diferentemente de como acontece em trabalhos anteriores. No entanto, os termos “conservador/progressista/centro” (p. 21) aparecem com o que pode ser considerado um equívoco, o termo “centro” que remete a noção centralidade/neutralidade. Para a Pêcheux (1995), os posicionamentos por meio de formações discursivas nunca são neutros.

Do ponto de vista metodológico, o autor Bardini (2017) utilizou a análise de Redes Sociais (ARS), que segundo o autor, dentro dos limites da busca “observar a interação entre os atores (comentaristas das manchetes) dentro de uma rede (portal notícias facebook), o que possibilita uma visão da estrutura da mesma” (p. 68-69). Como fez Bastos (2017), Bardini (2017) utilizou de apresentação gráfica quantitativa – o que categorizou as respostas reduzindo-as a sentidos em sentidos próximos, estabelecidos pelo autor.

Outro trabalho direcionado a análise na polarização política é *Bolhas de ódio: O ódio como componente político nas dinâmicas interacionais societárias medidas por Tecnologias de Comunicação Instantânea (TCIs)*, de autoria de Denis Augusto Carneiro Lobo como requisito para a conclusão do mestrado em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2018. Neste trabalho, foram analisados os chamados discursos de ódio em páginas no *Facebook*, dos candidatos à presidência do segundo turno no ano de 2014. Estipulou-se a partir das interações societárias, desse modo, o componente ódio político.

Os pressupostos teórico-metodológicos da AD pecheutiana foram utilizados por Lobo (2018), “em sua vertente denominada *Análise Crítica do Discurso (ACD)*” (p. 12). Segundo o autor,

Influenciada diretamente pela AD francesa, a partir de 1990, começa a surgir uma linha própria que se autodenominou Análise Crítica do Discurso (ACD) [...]. Consideram que com a união entre a importância dos elementos do papel ideológico (centralidade dos estudos da AD francesa) e do aspecto linguístico/gramatical (centralidade dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional), consegue-se uma análise mais factível

das estruturas ideológicas (Ibidem, p. 104-105).

Apesar da AD ser um dispositivo teórico-analítico de abordagem qualitativa, a ADC permite a formulação de sentidos proximais e/ou categorias estipuladas em análises, como fez Bastos (2017) categorizando a partir de tabulação de postagens e Bardini (2017) com a ARS. Lobo (2018) utilizou a AD pecheutina nas formulações de FDs e FIs, mas se distanciou de tais formulações ao se aprofundar em análises pautadas na ADC, pois na medida que o analista se vincula a formulações quantitativas desvincula-se dos efeitos de sentidos no interdiscurso e no intradiscurso (MINAYO, 2013).

Outro trabalho mais recente foi a tese *Origem, Causas e Consequências da Polarização Política* apresentada em 2019 ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília por André Bello. Inicialmente, o autor estabelece no espaço-tempo a origem da polarização política no âmbito nacional, atribuindo este momento aos embates que se formaram com o petismo e o antipetismo na primeira década do século XXI. Tendo como plano de fundo esta cena – petismo/antipetismo –, Bello (2019) faz um apanhado sobre as causas buscando desde o histórico da opinião pública que se vinculou ora com a esquerda e ora com a direita, até as consequências mais recentes se comparadas ao ano do término da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, Bello utilizou estabeleceu uma categoria de ideologia simbólica macro da seguinte técnica:

[...] estimada por duas medidas que sistematizam e estruturam a identificação ideológica: dyad ratios (Stimson, 1991) e o modelo termostático (Soroka e Wlezien, 2010). Para a ideologia simbólica usando *dyad ratios*, empregou-se seis tipos de perguntas<sup>6</sup> de autotaxiografia com 36 administrações que foram realizadas pelo Lapop, Latinobarómetro, WVS, Datafolha, FPA e Eseb, sendo que cada tipo de pergunta foi repetido mais de duas vezes durante a série (Ibidem, p. 48).

Apesar de fazer um importante levantamento histórico mostrando as relações entre grupos liberais e conservadores, a dicotomia esquerda-direita aparece como em outros trabalhos mencionados anteriormente: sendo crucial para a compreensão da polarização e com enfoque no partidarismo. O que, desse modo, acaba limitando a compreensão da atual conjuntura sociopolítica a questões que envolvem somente estas regiões, mais próximas de questões de classes e/ou questões econômicas. Vale mais uma vez a ressalva de que através dos pressupostos teórico metodológicos da AD pecheutiana é possível compreender as várias nuances relacionadas ao espectro político e a polarização política, seja no âmbito social, econômico, considerando classes ou grupos dos mais variados tipos.

*Pedagogias da polarização política: a urgência opinativa nas redes sociais a partir das fanpages de Gregório Duvivier e Danilo Gentili*, uma dissertação, também concluída em 2019 por Aloha Boeck de Arruda dos Santos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. Como indicia em seu título, aborda uma questão mais específica envolvendo duas figuras públicas que servem como referente para ideologias antagônicas. Neste ponto, a pesquisa se distingue dos objetivos da busca realizada para o estado da arte, pois o objeto deveria ser o sujeito independentemente de uma análise pensada antes mesmo da análise. É comum em pesquisas que utilizam da AD, que a análise parta de uma inquietação, sendo feita uma busca com relação aos dados de modo indiciário (GINZBURG, 1989), após ter sido levantada uma questão já fundamentada teoricamente.

Santos (2019) buscou “problematizar, no campo dos Estudos Culturais em Educação, as pedagogias da polarização política a partir da urgência opinativa em redes sociais” (p. 5). Para tanto, as dez publicações mais relevantes nas páginas de *Facebook* das figuras públicas – Gregório Duvivier (representante da esquerda) e Danilo Gentili (representante da direita) – foram objeto de análise em sua dissertação, tomando como referente postagens e posicionamentos de internautas sobre as eleições 2018. A pesquisa visa a compreensão dos posicionamentos do sujeito através de “análise cultural” (MORAES, 2016 *apud* SANTOS, 2019, p. 31) com direcionada para o sujeito, mas que sob uma ótica culturalista reducionista sobre questões dos espectro político-ideológico. A

dicotomia esquerda-direita permanece.

Shana Sudbrack também concluiu sua dissertação em 2019, também sobre a polarização política com enfoque no *Facebook* e nas eleições 2018. O trabalho intitulado *Desordens informativas e bolhas ideológicas na campanha eleitoral 2018: Os impactos do uso do Facebook no comportamento eleitoral* foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É, então, realizada uma análise do comportamento eleitoral com vistas a delimitação de “bolhas ideológicas”.

Nas palavras da autora (Ibidem, p. 13), “a literatura indica que estes processos estão contaminados por bolhas ideológicas, discurso incivilizado e desordens informativas, acreditamos que investigar como o uso do Facebook influencia o comportamento eleitoral de seus usuários é de extrema relevância”. Desse modo, diferentemente de Santos (2019), Sudbrack (2019) optou por explorar o meio virtual – sobre usuários do Facebook “para o consumo de informações políticas e/ou debate político” (p. 67) – como pré-requisito para aplicar questionários com perguntas fechadas. O que além de limitar as respostas dos sujeitos também não proporciona a compreensão do implícito e do subjetivo. No entanto, ainda que com questionários limitados, em alguns momentos a autora supracitada fugiu da dicotomia esquerda-direita (estabelecida no questionário, diga-se de passagem), pois seguiu a mesma: “Com estas respostas, percebemos que não poderíamos trabalhar com a clássica dicotomia entre “esquerda” e “direita” (BOBBIO, 2001) e optamos por trabalhar em cima das declarações dos entrevistados, que se identificaram dessa maneira espontaneamente” (Ibidem, p. 68).

O último referencial relacionado a busca com ênfase em “o espectro político e o sujeito do discurso interpelado por formações discursivas e ideológicas na polarização política” através da palavra-chave “polarização política”, se trata da tese de Bruno Conrado Demartini Antunes. Com o título *A polarização política nas mídias sociais: o filtro bolha e a disseminação da cultura troll*, a tese foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo em 2019. Neste trabalho, plataformas digitais são analisadas como potencializadores ideológicos pelo fato de serem fontes de informações dos usuários que criam suas respectivas bolhas de conhecimento. Para o autor, a polarização política se faz presente graças as existências destas bolhas e de subgrupos de *trolls*.

Antunes (2019) utilizou do método descritivo com abordagem qualitativa para analisar dados coletados no *Twitter* através de *softwares* e/ou extensões que possibilitaram analisar interações em mídias sociais e a construção de grafos de redes, por exemplo. Desse modo, números sobre hashtags e menções foram explicitados junto aos recortes estabelecidos para uma análise mais qualitativa. No entanto, a pesquisa careceu de um dispositivo teórico-analítico para que fosse possível uma análise mais aprofundada sobre os sentidos, deslocamentos de sentidos, variações de sentidos e o distanciamento da dicotomia esquerda-direita. A mesma naturalização/cristalização que acontece na maioria das pesquisas sobre polarização política e espectro-político.

## Considerações Finais

Tendo como base o tema o espectro político e o sujeito do discurso interpelado por formações discursivas e ideológicas na polarização política, as buscas foram realizadas nas plataformas digitais Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o portal de revistas/artigos acadêmicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). De todo modo, o sujeito como objeto de pesquisa e a análise de discurso (doravante AD) pecheutiana como dispositivo teórico-analítico, foram fatores de busca. No entanto, com relação aos descritores estabelecidos, a maioria das pesquisas encontradas não tinham o sujeito como objeto de pesquisa e não utilizavam da AD.

Dentre os 12 resultados obtidos, apenas uma dissertação (LOBO, 2018) utilizou dos pressupostos teórico metodológicos da AD, uma vez que, a análise crítica do discurso (ACD), também utilizada neste caso, tenha dado novos contrastes as contribuições da AD que deixou de ser mais explorada com seu caráter qualitativo, dando lugar a categorizações para a obtenção de resultados quantitativos. Na maioria das pesquisas, seja nos resultados relacionados ao espectro

político ou a polarização política, a dicotomia esquerda-direita é utilizada para explicitar questões que não são necessariamente destas linhas. Desse modo, conclui-se que, até mesmo no âmbito acadêmico, inclusive na pós-graduação, há uma carência por representatividade sobre estas nuances nas produções.

## Referências

ANTUNES, B. C. D. **A polarização política nas mídias sociais: o filtro bolha e a disseminação da cultura troll**. 2019. 230 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, São Bernardo do Campo, 2019

BARDINI, E. D. **A cibercultura da intolerância política, ou como a linguagem do ódio desconstrói a cidadania**. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

BARRETO, M. F. **Espaço político e sindicalismo: a posição das lideranças sindicais em João Pessoa-PB**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa, 2010.

BASTOS, A. C. G. **Comportamento político online: blogs de política e o escândalo da lava-jato**. 2017. 123 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Belém, 2017.

BELLO, A. **Origem, Causas e Consequências da Polarização Política**. 2019. 230 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, UNB, Distrito Federal, 2019.

BOAVENTURA, L. H. **Encenação e ubiquidade em discursos no Twitter: procedimentos de análise**. 2017. 135 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, UPF, Passo Fundo, 2017.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: UNESP, 2001.

CONCEIÇÃO, R. C. **Campanhas on-line e polarização política: o uso do Twitter nas eleições presidenciais brasileiras de 2014**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, ago. 2002, pp. 257-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 10.out.2020.

FREITAS, E. C., BOAVENTURA, L. H. Cenografia e ethos: o discurso da intolerância e polarização política no Twitter. **Let. Hoje**, v. 53, n. 3, p. 449-458, jul.-set. 2018.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HAROCHE, C. Da anulação à emergência do sujeito: os paradoxos da literalidade no discurso (elementos para uma história do individualismo). Tradução de A. N. de Freitas. In: LANE, S. M. T. **Sujeito e Texto**. São Paulo/SP: EDU, 1988. p. 61-86.

LOBO, D. A. C. **Bolhas de ódio: o ódio como componente político nas dinâmicas interacionais societárias medidas por Tecnologias de Comunicação Instantânea (TCIs)**. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2018.

MACIEL, N. R. A. **Velhas Raposas, Novos Governistas: o PMDB e a Democracia Brasileira**. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

OSTERMANN, F. M. **Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo mais?** 2014, 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul: Porto Alegre, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Tradução por Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2 E.d. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SANTOS, A. B. A. **Pedagogias da polarização política: a urgência opinativa nas redes sociais a partir das fanpages de Gregório Duvivier e Danilo Gentili**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Canoas, 2019.

SUDBRACK, S. **Desordens informativas e bolhas ideológicas na campanha eleitoral 2018: Os impactos do uso do Facebook no comportamento eleitoral**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2019.

TEIXEIRA, M. O “sujeito” é o “outro? Uma reflexão sobre o apelo de Pêcheux à psicanálise. In: WAMOSY, A. **Poesia Completa**. Porto Alegre: IEL/Alves Editores, 1994, pp. 61-88.

TORRES, Aracele Lima. **A internet livre e aberta como ideologia: o debate da neutralidade da rede no Brasil e nos Estados Unidos**. 2018. 249 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2018.

Recebido em 02 de janeiro de 2021.

Aceito em 09 de março de 2021.